



TRUNFO Sistema é passivo, dispensa a ativação por operador

Solução reforça a segurança em usinas

O crescimento da utilização de energia nuclear no Brasil é um fato inevitável. E com a intenção de construir mais 12 usinas (quatro delas no Nordeste), nos próximos anos, o País entrou de vez no radar das companhias interessadas em vender suas tecnologias para o governo brasileiro. Uma das que veio ao Recife para o International Nuclear Atlantic Conference (Inac), que acontece no Centro de Convenções de Olinda até sexta-feira, foi a Westinghouse, líder na construção de usinas atômicas. A companhia veio apresentar uma nova tecnologia que promete tornar reatores seguros, evitando riscos de desastres como o da usina de Fukushima, no Japão.

Segundo o vice-presidente de usinas nucleares da Westinghouse, Jeffrey Benjamin, o sistema criado pela companhia utiliza a própria força da natureza para evitar superaquecimentos e explosões. E o melhor: não requer a ativação por operadores. “Desenvolvemos um sistema de segurança

passivo que utiliza água comum e a gravidade para evitar acidentes. Acreditamos que podemos deixar até 72 horas sem ninguém na usina e ainda assim evitar explosões”, conta.

O segredo é a própria estrutura da usina, construído em forma de cilindro e com teto abobadado. Benjamin conta que no topo da estrutura é colocada uma enorme caixa-d’água que libera o líquido em caso de superaquecimento. A água baixa a temperatura do reator, que pela transferência de calor, transforma o líquido em vapor. O vapor então sobe, condensa no topo da estrutura e escorre pelas paredes reiniciando o ciclo. “Tudo isso acontece sem que ninguém esteja envolvido e não requer nenhuma bomba elétrica. A ideia é dar tempo para que, em caso de alguma eventualidade, o local possa ser evacuado e que haja tempo para tomar providências”, conta.

Benjamin conta que há oito usinas com esse sistema em construção: quatro na China e quatro nos Estados Unidos.